

«Levantando-se contra ti o espírito do governador, não deixes o teu lugar,
porque o acordo é um remédio que aquieta grandes pecados»
(Eclesiastes 10:4)

Eclesiastes

Boletim Trimestral
Vocacionado para a Doutrina
e Devoção Espiritual
Responsabilidade:
Igreja em Oleiros.
É gratuito.
Número 23. 07-09/2002

Palavras do Pregador... (Eclesiastes 1:1)

O Pecado... Continua!

Li, estudei e meditei a Epístola de Paulo aos Colossenses com alguns irmãos e concluímos no seguinte: Como a generalidade das pessoas está enganada acerca do cristianismo! Como a cristandade tem dado uma imagem tão errada acerca do cristianismo! Como o mundo dito cristão, em consequência disso, tem andado desfasado do verdadeiro cristianismo! E esta situação tem influenciado grande e decisivamente o grupo de crentes.

Sempre o cristianismo foi posto em causa. Já nos dias do Apóstolo Paulo isso aconteceu. E em defesa desse ataque ele escreveu o melhor e o mais convincente tratado acerca do verdadeiro cristianismo: a Epístola aos Colossenses.

Página 2

O Homem do Pecado

«Não vos movais facilmente do vosso entendimento, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como de nós, como se o Dia de Cristo estivesse já perto. Ninguém, de maneira nenhuma, vos engane, porque não será assim sem

que antes venha a apostasia e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição» (II Tês. 2:2-3).

Quem será este homem? Como será ele?
De onde surgirá ele? Que fará ele?

Página 18

Neste Número:	Neste Número:
Página Devocional, 9; Página Generalidades, 4; Página Pastoral, 14;	Página Literária, 16; Página Feminina, 17; Página Doutrinária, 18.

Editorial

Eclesiastes...

*“Eu, o pregador,
fui rei sobre Israel,
em Jerusalém...”*

(Eclesiastes 1:12)



**«Levantando-se contra ti o espírito
do governador,
não deixes o teu lugar,
porque o acordo é um remédio que
aquietta grandes pecados»**

(Eclesiastes 10:4)



O Pecado... Continua!

Como a generalidade das pessoas está enganada acerca do cristianismo! Como a cristandade tem dado uma imagem tão errada acerca do cristianismo! Como o mundo, em consequência disso, tem andado desfasado do verdadeiro cristianismo! E esta situação tem influenciado grande e decisivamente o grupo de crentes.

Sempre o cristianismo foi posto em causa. Já nos dias de Paulo isso aconteceu. E a melhor exposição acerca do verdadeiro cristianismo é a sua Epístola.

A igreja em Colossos estava a ser atacada por três correntes, que combatiam três áreas do cristianismo: (1) o mundanismo, que baseava a sua teoria nas filosofias gregas, nos seus deuses e nos seus mitos. Esta corrente dizia que o Senhor Jesus Cristo era grande mas não o maior; era grande, mas não o suficiente; era grande, mas não o único. Os deuses gregos também o eram! (2) Outra corrente era a do judaísmo, que assentava a sua doutrina na Lei de Moisés e na salvação pelas obras. Reconheciam o Senhor Jesus Cristo como Messias, mas não como sendo capaz de salvar, e muito menos com a sua morte. Era necessário guardar a Lei e as práticas relacionadas com ela. (3) Por fim, a outra corrente era o paganismo. Esta corrente não considerava importante a mudança de modelo de vida. Afirmavam: Muito bem, Cristo é o maior, pode salvar, mas não é preciso mudar de vida, abandonar o paganismo e o modelo de vida adquirido antes da conversão... no mundo.

Os argumentos de Paulo são verdadeiramente arrasadores, pois apresenta a verdade do cristianismo numa dimensão inimaginável para a mente humana. Relativamente ao ponto um, a pessoa do Senhor Jesus Cristo, onde assenta todo o Cristianismo, é o maior, o máximo que a mente humana poderá

compreender. Ele é a verdadeira e a única revelação de Deus. Ele é antes de todas as coisas. Ele é o princípio, a sustentação e o fim de todas as coisas. Dele, por Ele e para Ele são todas as coisas. Toda a vida assenta e é explicada n' Ele. Ele é o princípio, a direcção e o fim do plano de Deus para a Igreja "Corpo de Cristo", o plano celestial de Deus. De forma que, o cristianismo é a vida da Pessoa mais poderosa e mais importante que o Universo poderia conhecer. Ele está acima de todo o principado e potestade e domínio e nome que se nomeia, não só neste século, mas no vindouro. Ele não é uma entre muitas opções de vida. Não. Ele é a única via de Deus e para Deus. Por isso, o tema desta epístola é "a plenitude de Cristo". Primeiramente, para que Ele tenha a preeminência, ou seja, tenha o primeiro lugar em tudo. Para isso Ele nasceu, morreu, ressuscitou e foi glorificado acima de todos os céus.

Relativamente ao ponto dois, o Apóstolo, seguindo a linha de pensamento da "plenitude de Cristo", fala da suficiência de Cristo na salvação de todo aquele que crê n' Ele. E não poderia ser por menos: um Senhor assim, como é apresentado no capítulo um, só poderá estar completo. Diz ele: estais perfeitos n' Ele, porque n' Ele habita corporalmente toda a plenitude da divindade. Pois Ele venceu a vida humana, venceu o pecado e a morte, venceu a maldição da Lei, venceu as hostes espirituais da maldade e as expôs à vergonha. De forma que, com um Senhor assim e com uma obra tão completa como a que é apresentada no capítulo 2, todo aquele que está em Cristo só poderá estar satisfeito.

Por fim, e relativamente ao terceiro ponto, o Apóstolo diz que, o Grande

Senhor do capítulo 1, e o Grande vencedor do capítulo 2 tem, também, um modelo de vida do mesmo nível: grande e abundante. De forma que somos exortados a abandonar o trato passado, que corresponde ao velho homem – a vida de pecado, para adoptar um novo modelo, muito mais excelente: o modelo do novo homem: a justiça. Despojarmo-nos do velho homem, abandonar o trato passado, mortificar o pecado que se manifesta nos nossos membros, são tarefas que temos de fazer diariamente. Agora é Cristo. Cristo que, no funcionamento do "Corpo da Igreja", é tudo em todos. Habita abundantemente em nós... ou seja, é a plenitude de Cristo aplicada em nós, pela nossa comunhão com Ele. Devemo-nos vestir do novo homem; revestirmo-nos como santos e amados de Deus; e usando o sobretudo do amor. No interior: a paz de Deus; na mente: a Palavra de Cristo; na boca: dando graças a Deus pelo Senhor Jesus Cristo. E uma pessoa assim, com uma obra desta dimensão, altera radicalmente a vida de qualquer ser humano, em qualquer área da sua vida. Entre família, na igreja local, em sociedade, na vida pessoal, a lidar com as coisas, etc.

Este é o único e o verdadeiro sentido de cristianismo: a pessoa mais gloriosa e excelente do universo: Cristo. Este é único modelo de vida que o crente deve viver: a experiência plena da pessoa e da obra do Senhor Jesus Cristo em sua vida. Esta é a única forma de viver acima do domínio do pecado, da pressão do mundo e das investidas das hostes espirituais da maldade. É este o cristianismo que estás a viver?

VPP

TÓPICOS PARA MEDITAÇÃO

O PECADO EM JOÃO

Definição

3:4 – Qualquer que comete o pecado também comete iniquidade, porque o pecado é iniquidade.

5:17 – Toda iniquidade é pecado, e há pecado que não é para morte.

Âmbito

3:8 – Quem comete o pecado é do diabo, porque o diabo peca desde o princípio. Para isto o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo.

2:2 – E ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo.

Efeitos

5:16-17 – Há pecado para morte... Há pecado que não é para morte.

Redenção

3:5 – E bem sabeis que ele se manifestou para tirar os nossos pecados; e nele não há pecado.

2:12 – Filhinhos, escrevo-vos porque, pelo seu nome, vos são perdoados os pecados.

3:5 – E bem sabeis que ele se manifestou para tirar os nossos pecados; e nele não há pecado.

4:10 – Nisto está a caridade: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados.

Purificação

1:7 – Mas, se andarmos na luz, como

ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado.

Confissão

1:9 – Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.

Resultado

3:9 – Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado; porque a sua semente permanece nele; e não pode pecar, porque é nascido de Deus.

Vitória

3:6 – Qualquer que permanece nele não peca; qualquer que peca não o viu nem o conheceu.

2:1 – Se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o Justo.

Responsabilidade

2:1 – Meus filhinhos, escrevo-vos estas coisas para que não pequeis...

5:18 – Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não peca; mas o que de Deus é gerado conserva-se a si mesmo, e o maligno não lhe toca.

Para Meditar...

***Tolerar o pecado permite
que ele cresça.***



Como Vencer o Pecado?

«Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça», (Romanos 6:14).

Primeiramente, a vitória sobre o pecado é fruto da graça de Deus. Pela Lei foi impossível superar o poder do pecado; pelo contrário, a lei que foi outorgada para nosso bem, nos trouxe o mal, porque veio nos declarar pecadores e tornar o nosso pecado excessivamente maligno.

«Que diremos, pois? É a lei pecado? De modo nenhum! Mas eu não conheci o pecado senão pela lei; porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: Não cobiçarás. Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, despertou em mim toda a concupiscência porquanto, sem a lei, estava morto o pecado. E eu, nalgum tempo, vivia sem lei, mas, vindo o mandamento, reviveu o pecado, e eu morri; e o mandamento que era para vida, achei eu que me era para morte. Porque o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, me enganou e, por ele, me matou. Assim, a lei é santa; e o mandamento, santo, justo e bom. Logo, tornou-se-me o bom em morte? De modo nenhum! Mas o pecado, para que se mostrasse pecado, operou em mim a morte pelo bem, a fim de que pelo mandamento o pecado se fizesse excessivamente maligno», (Romanos 7:7-13).

A graça é o modelo de vida de Deus para o crente hoje. Se não soubermos o que é viver pela graça, não sabemos viver a vida cristã. Assim, diz o Apóstolo: «Não eu, mas a graça de Deus em mim...», (I Cor. 15:10). E o Senhor diz: «A minha graça te basta...», (II Cor. 12:9).

Por isso, «a graça nos ensina a viver...» (Tito 2:11-12).

E, depois de saber o que é a vida da graça, devemos-nos «fortificar na graça...» (II Timóteo 2:1) e recorrer ao “Trono da Graça” para alcançar misericórdia e achar graça e sermos ajudados no tempo oportuno (Hebreus 4:16), que é o dia mau (Efésios 6:13).

Em resumo, a vitória sobre o pecado passa pelas seguintes atitudes, que a graça nos ensina e nos fortalece para tomar:

1. Cristo morreu para vencermos o pecado:

«Porquanto, o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne», (Romanos 8:3); e:

«O qual (Cristo) se deu a si mesmo por nossos pecados, para nos livrar do presente século mau, segundo a vontade de Deus, nosso Pai», (Gálatas 1:4);

2. O Espírito Santo nos foi dado como poder para nos ajudar nas nossas fraquezas e não servirmos à lei do pecado:

«Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte», (Romanos 8:2); e:

«E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito; e é ele que segundo Deus intercede pelos santos», (Idem, 8:26-27); e:

«Digo, porém: Andai em Espírito e não cumpríreis a concupiscência da carne. Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne; e estes opõem-se um ao outro; para que não façais o que quereis», (Gálatas 5:16-17);

3. Pela Palavra de Deus:

«Como purificará o jovem o seu caminho? Observando-o conforme a tua palavra», (Salmos 119:9, 11); e:

«Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade», (João 17:17); e:

«Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível», (Efésios 5:25-27); e:

Com a "Armadura de Deus", que é a Sua palavra, nos seus diversos aspectos:

«Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo; porque não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais», (Efésios 6:11-12).

4. Pela Intercessão do Senhor Jesus Cristo:

«Quem os condenará? Pois é Cristo quem morreu ou, antes, quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós», (Romanos 8:34); e:

«Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o Justo», (I João 2:1); e:

«Visto que temos um grande sumo-sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos céus, retenhamos firmemente a nossa confissão. Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno», (Hebreus 4:14-16);

5. Considerando-nos mortos para o pecado:

«Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus, nosso Senhor», (Rom. 6:11);

6. Mortificando o pecado:

«Mortificai, pois, os vossos membros que estão sobre a terra: a prostituição, a impureza, o apetite desordenado, a vil concupiscência e a avareza, que é idolatria», (Colossenses 3:5); e:

«De maneira que, irmãos, somos devedores, não à carne para viver segundo a carne, porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis», (Romanos 8:12-13);

7. Deixando:

«Portanto, nós também, pois, que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo embaraço e o pecado que tão de perto nos rodeia e corramos, com paciência, a carreira que nos está proposta», (Hebreus 12:1);

8. Fugindo:

«Mas tu, ó homem de Deus, foge destas coisas e segue a justiça, a piedade, a fé, a caridade, a paciência, a mansidão», (I Timóteo 6:11); e: «Foge, também, dos desejos da mocidade; e segue a justiça, a fé, a caridade e a paz com os que, com um coração puro, invocam o Senhor», (II Timóteo 2:22); e:

«Fugi da prostituição. Todo pecado que o homem comete é fora do corpo; mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo», (I Coríntios 6:18); e:

«Portanto, meus amados, fugi da idolatria», (I Coríntios 10:14);

9. Fortalecendo no Senhor:

«No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo; porque não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais», (Efésios 6:10-12).

- DIVERSOS -

Palavras Torpes

Ocorre, na epístola aos Efésios, duas vezes a palavra “torpe”. E elas são referidas no contexto da linguagem do crente. Vejamos:

«**Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem**» (4:29); e: «**Porque o que eles fazem em oculto, até dizê-lo é torpe**» (5:12).

Sem bem que a palavra seja a mesma nos dois textos, elas são a tradução de duas palavras diferentes na língua original que o Apóstolo Paulo escreveu: o “grego”. Em 4:29 a palavra grega é “*sapros*”, e quer dizer “algo que cheira mal”. Em 5:12 a palavra grega é “*aischron*”, e dignifica “algo que é vergonhoso”.

Vê-se, pela recomendação do Apóstolo, que as dificuldades dos crentes hoje são as mesmas de Paulo. E, se é verdade que «aquele que não tropeça em palavra, esse varão é perfeito» (Tiago 3:2), também é verdade que “sem linguagem” podemos dizer muita coisa (I Pedro 3:1).

O povo desta terra diz que «pela boca morre o peixe»; e, à semelhança desses peixes muitos crentes têm sido apanhados nos anzóis do pecado, pela sua linguagem. A linguagem do crente é a área da sua vida mais sensível, mais frágil e mais influenciável. Por essa razão, pela linguagem somos capazes de dar o maior

testemunho de Deus, como poderemos dar o pior testemunho de Deus. De modo que, a linguagem do crente define bem o que ele é. De Pedro foi dito: «**Tu és um deles, pois a tua fala te denuncia...**» (Mateus 26:73). Denuncia o que há de bom e o que há de mau em nós!

O Senhor falou da boca dos fariseus como de boca de víboras, das quais só saía veneno (Mateus 12:34). «**Bocas que estão cheias de maldição e amargura.**» (Romanos 3:14).

Por isso, dizia o salmista: «**Põe, ó Senhor, uma guarda à minha boca; guarda a porta dos meus lábios.**» (Salmos 141:3). E que a nossa linguagem, quer pelos termos usados, quer pelo sentido que nos propomos dar, seja sã, pura, bem cheirosa. O calão não deve fazer parte da linguagem do crente. É muito feio a gíria impura na boca dos santos. É uma linguagem vergonhosa. É uma linguagem que não tem nada a ver com o “novo homem”. E o “novo homem” também é novo porque tem uma linguagem nova, uma linguagem celestial. E a linguagem do “novo homem” é o amor.

«Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos e não tivesse (a linguagem do *) amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.» (I Cor. 13:1), ou seja: não dizia nada. (* acrescento nosso). E, nesses casos, o melhor é estar calado.

O crente pode ser como Jacob, do qual foi dito: «A voz é a de Jacob, porém as mãos são as mãos de Esaú» (Gén. 27:22). Por outras palavras: as suas palavras não têm nada a ver com o que ele é, ou diz ser! Guarda-te disso.

REPORTAGEM. I

Pregadores Modernos

Tenho assistido a algumas “Reuniões de Jovens” e a “Congressos de Jovens”, no decurso da minha carreira cristã. E ultimamente tenho notado que, para estes eventos, são indigitados determinados oradores que têm assumido uma postura algo leviana de tratar a Palavra de Deus. E nesta tarefa de averiguação dos factos tenho sabido, também, que são alguns jovens (e que raramente vemos nas reuniões) que têm determinado a opção destas escolhas. Por isso, a “Reportagem” propôs-se a inquirir estas situações no meio do povo de Deus e concluiu o seguinte:

Para alguns pregadores a Palavra de Deus é uma paródia. Os temas, as referências, as ilustrações, as piadas... A Palavra de Deus que abalou a terra e abalará o céu, não tem conseguido abalar os crentes, porque as mensagens que os pregadores modernos estão a passar é que ela é uma palavra comum, banal... Ela abala os mares, move montanhas, altera reinos, ressuscita mortos, expulsa demónios e os pregadores andam a brincar com ela. Que mensagem da Escritura tem sido passada pelos pregadores modernos?

A Palavra de Deus foi colocada pelo Seu Autor acima de todas as coisas. E os pregadores tratam-na ao nível das “estórias” humanas. Por isso é que os crentes hoje não querem nada com a Palavra de Deus; por isso é que os crentes não se interessam minimamente pela Escritura; por isso é que os crentes não conhecem nada das Escrituras; e, por isso, é que muitos crentes não levam a sério a vida cristã.

Tudo se está a preparar para a operação do erro no mais alto grau, com a manifestação de um erudito orador: “o falso profeta”, que se manifestará para promover o “anticristo”, e do qual os pregadores modernos são precursores. E os crentes, que deveriam ser guardiães da verdade, não a podem defender. Pelo contrário: estão numa situação que os poderá levar a combater aqueles que a amam, a conhecem e a defendem com verdade.

Não creio que estes sejam colaboradores de Deus... nem nossos!

Para Pensar...

«Quanto ao ímpio, as suas iniquidades o prenderão, e, com as cordas do seu pecado, será detido» (Provérbios 5:22)

Sermões Breves

«Tu és esse homem...»
(II Sam. 12:7)

A tendência natural do homem, quando ouve a Palavra de Deus, é de pensar que ela é mais adequada aos outros. Ouvimos dissertações da Palavra de Deus e sentimos logo a nossa consciência a dizer: «esta mensagem era boa para “A”, “B” ou “C”»!

Outro erro, e não menos grave, é atribuir o mal que nos acontece aos outros, ou só nos outros é que há o mal...

Davi caiu neste erro. Estava a julgar uma causa. Quando descobriu o teor da causa veio a saber que essa causa era precisamente a sua.

Acab, quando foi interceptado por Elias, teve a mesma atitude. Ele disse a Elias:

- 'És tu o perturbador de Israel?'

Ao que Elias respondeu:

- 'Eu não tenho perturbado a Israel, mas tu e a casa de teu pai, porque deixastes os mandamentos do Senhor, e seguistes a Baalim' (I Rei. 18:17-18).

Quando estiveres à procura de um culpado para acusar de alguma coisa, não te esqueças que PODES SER TU O HOMEM!

A corrida do pecado!

«Sentireis quando vos achar o vosso pecado...» (Num. 32:23 – RC)

«E sabeis que o vosso pecado vos há de achar.» (RA).

«Sabeis que o vosso pecado vos alcançará...» (RV)

A escritura fala do “engano do pecado”. E um dos enganos do pecado é fazer pensar que quem comete pecado pode escapar ao castigo.

Parece que há uma força de atracção entre o pecado e quem o pratica, de forma que, no momento do ajuste de contas ele procura e encontra o seu “dono”. E ele é rápido, agressivo e eficaz.

O Fogo do Pecado

«...É um fogo... ateado pelo inferno...» (Tia. 3:6)

O pecado é como um fogo. Tem um efeito multiplicador e, depois de ateado, pode tomar proporções incontrolláveis. Podemos saber onde ele começa, mas nunca sabemos onde, como, ou quando acaba.

A melhor forma de tratar o pecado é a terapia da prevenção. Foi nisso que Adão falhou; é nisso que devemos ser capazes!

Escola de Tirano

Actos 19:9

«Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá ao Senhor» (Hebreus 12:14)

Este texto tem sido usado algumas vezes com um sentido diverso daquele que tem. Alguns textos da Palavra de Deus, pelo menos na versão portuguesa, talvez pelo tipo de tradução ou mesmo pela linguagem utilizada pelo escritor original, carecem de algum cuidado e empenho daqueles que a lêem e querem conhecer o seu verdadeiro sentido. E digo isto para interesse próprio do crente, pois pode estar a entender algo totalmente diverso daquele que Deus pretende dar.

Será que o escritor aos hebreus quer dizer que se não nos santificarmos não veremos o Senhor? Se não vivermos hoje uma vida santificada não chegaremos a ver o Senhor?

Ora, se fosse isso o que o escritor está dizendo estaria a subentender que a salvação, e por isso, também a santificação, seria alcançada pelas obras.

É certo que o nosso Deus é um Deus três vezes santo, que habita na luz inacessível, que nunca nenhum homem viu nem pode ver. Glória, pois, a Ele em todas as gerações e para todo o sempre.

Também é certo, pelo que vemos na Escritura, que sem a santificação o homem não poderá ver a Deus. E esta santificação é a santificação realizada pelo Senhor Jesus Cristo na cruz do Calvário e operada pelo Espírito Santo no indivíduo que se converte a Deus (I Cor. 6:10-11; I Ped. 1:2).

Assim, o crente é feito santo pelo sangue de Cristo, e pela operação do Espírito Santo. E sem esta santificação ninguém poderá ser salvo e entrar na comunhão do Deus santo e que habita no Santo dos Santos. E, agora, o crente tornado santo, deve andar pela vereda da santidade. Não há outra conduta, não há outro trajecto, não há outro caminho para o crente. O trilho do seu andar é a santificação. É isso o que o texto citado de hebreus quer dizer. A santificação é tão importante porque ninguém que não tenha sido santificado poderá ver a Deus. De forma que, já que estamos santificados, e já que iremos ver Deus, devemos andar assim mesmo, olhando para o que está diante de nós... andando sem desviar o nosso olhar da santificação... ou seja, do Deus santo. Antes diz: «olhando para Jesus...» (12:2); agora completa e diz: «em santificação»!

O mesmo se diga acerca da paz. Nós já temos paz com Deus, pela obra do Senhor Jesus Cristo (Rom. 5:1; Efé 2:13-14); então, vivamos na paz de Deus. Nós já fomos feitos santos para Deus (I Cor. 1:2), por isso, sigamos a santificação. Na linguagem de Pedro, lemos: «Mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós, também, santos, em toda a vossa maneira de viver; porquanto está escrito: sede santos, porque eu sou santo. E, se invocais por Pai aquele que, sem

imparcialidade, julga segundo a obra de cada um, andai em temor, durante o tempo da vossa peregrinação» (I Ped. 1:15-17).

Se invocais por Pai aquele que é santo, revelai o carácter de filhos de Deus: a santificação.

ILUSTRAÇÃO

Peccados de Estimação

Durante oito anos, Sally foi o animal de estimação da família Romero. Ela tinha apenas 30 centímetros de comprimento quando a levaram para sua casa. Mas a Sally cresceu, cresceu, cresceu, até que atingiu o comprimento de três metros e meio, e pesava trinta e seis quilos.

Então, um dia, a Sally, uma jibóia burmesa, voltou-se contra Derek, de quinze anos, asfixiando o adolescente até que ele morreu sufocado. A polícia disse que o animal estava "activa, a cuspir e agressiva" quando eles chegaram para investigar a morte do jovem.

O peccado é como aquela jibóia. A nossa primeira relação com determinados peccados é encarada de forma inofensiva e até engraçada. Contudo, não permanece pequeno. O peccado tende a crescer. Pensamos que o podemos controlar, mas ele é que acaba por nos controlar. O fim é sempre a morte: morte espiritual moral, emocional e, por vezes física.

HDW

"Alimento Diário"

Devocional I

Só...

«**Bem sabes isto: que os que estão na Ásia todos se apartaram de mim**», (II Tim. 1:15); «**Ninguém me assistiu na minha primeira defesa; antes, todos me desampararam**», (Idem 4:16)

«**Portanto, assim diz o SENHOR: ... tornem-se eles para ti, mas não voltes tu para eles**», (Jeremias 15:19).

Nos dias que correm a tendência é para ficarmos cada vez mais sós: os que defendem a verdade. Mas não devemos ter receio de ficar sós, se o Senhor estiver connosco e for esse o preço que tivermos de pagar pela verdade e pela presença de Deus.

Os tempos são difíceis. E parece que reamos ficar sós. E assistimos a uma situação paradoxal, que é esta:

Na família os pais não querem aplicar a «admoestação e a disciplina do Senhor» (Efésios 6:4) com receio de ferir a sensibilidade dos filhos. Eles começam a viver à deriva, porque optam por modelos que vêm nos colegas da escola, do trabalho, ou da sociedade. Desde logo mostram indiferença pelas coisas que aprenderam na igreja e logo que têm oportunidade abandonam-na e seguem

as orientações do mundo. E pergunto: se havia o receio dos filhos se perderem, porque não foi por apresentar a verdade com verdade? Assim, os filhos se perdem na mesma e os pais ficam com a responsabilidade eterna de não terem sido bons pais e de terem contribuído para a perdição dos filhos.

Na Igreja o modelo é similar. O pecado surge na igreja. Os anciãos tomam conhecimento do pecado e não o combatem. Evita-se os discursos agressivos para não ofender os membros da igreja; organizam-se iniciativas sociais para que os laços dos crentes se estreitem, e o pecado continua. A aparência é de uma igreja alegre, unida, forte e activa. Mas a realidade é de indiferença para com a verdade, e mornidão espiritual dos crentes que, com o tempo – e porque os crentes não levam a vida cristã a sério e com responsabilidade, mas só com um carácter religioso e social – se envolvem com outras responsabilidades no mundo, com afazeres, projectos, etc. e, progressivamente abandonam a comunhão da igreja. E pergunto: se havia receio de perder os membros da igreja (não sei se crentes), porque não foi por apresentar a verdade com verdade? Assim, os membros se perdem (da comunhão) na mesma, e os anciãos ficam com a responsabilidade eterna de não terem sido bons anciãos e de terem contribuído para o desvio dos seus membros, ou da sua perdição, caso nunca se tenham convertido.

Se temos de ficar sós, porque não ser pela verdade?

Porque havemos de recear exercer disciplina? Temos receio de ficar sozinhos nas nossas reuniões. Mas, as igrejas andando sem devoção e em indisciplina, as condições estão criadas para que os crentes abandonem a comunhão das igrejas da mesma maneira!

Quando o Apóstolo Paulo diz: «**E até importa que haja entre vós heresias (divisões), para que os que são sinceros se manifestem entre vós**», (I Coríntios 11:19), certamente tinha este assunto em mente. Porque, se for exercida disciplina só ficarão aqueles que forem verdadeiramente do Senhor. Os outros, se viverem em pecado não se sentirão bem, ou diante da repreensão não se arrependirão e irão para o seu verdadeiro lugar! Os que forem do Senhor, se estiverem em pecado, arrependem-se e voltaram aos caminhos e à comunhão do Senhor com toda a sinceridade.

Todos me abandonaram... mas nem por isso vás atrás deles, dizia Paulo a Timóteo e o Senhor a Jeremias. Se estás com a verdade, e diante do Senhor, eles que venham a ti. Embora a Escritura diga que o Senhor Jesus comia com pecadores e publicanos (Mateus 9:11), nunca lemos que Ele fosse atrás dos pecadores e publicanos ou que andasse com eles. Mas lemos que eles vinham ao encontro do Senhor (Idem, 9:10).

«Tornem-se eles para ti, mas não voltes tu para eles...»

Devocional II

Duas Cobertas Para o Pecado

«O que encobre as suas transgressões nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia. (Provérbios 28:13);

«Mas, sobretudo, tende ardente caridade uns para com os outros, porque a caridade cobrirá a multidão de pecados» (I Pedro 4:8).

O pecado encoberto!

Encobrir o pecado pode ser a atitude mais nobre de tratar o pecado, como pode ser a atitude mais perigosa de lidar com ele.

Acan encobriu o seu pecado e trouxe as piores consequências para si, para a sua família e para o povo de Israel (Josué 7). Por outro lado, o Senhor exorta-nos a suportar as fraquezas dos nossos irmãos, mesmo que tenhamos de o fazer setenta vezes sete vezes (Mateus 18:22 e Gálatas 5:1-2).

Se tratamos o pecado com indiferença, ou com passividade, por certo, ele crescerá de forma descontrolada e as consequências serão incontrolláveis. Quem diria que um pecado como o de Adão causaria a queda de toda a raça humana? Quem diria que o pecado de Acan seria a causa da derrota do povo de Israel? quem diria que o pecado do rei

Salomão seria a causa da divisão do povo de Israel? Quem diria que o pecado de um crente simples causaria problemas na Igreja em Corinto? Pois é, causou o que sabemos, e muito mais que desconhecemos. Nós não sabemos, de facto, os verdadeiros efeitos que o pecado pode causar, seja na nossa vida, seja na vida dos que nos rodeiam.

Porém, os pecados dos outros não devem ser divulgados. A mente carnal é que fica satisfeita com o pecado dos outros; a mente espiritual condoí-se disso e vela para evitar o pecado. Satanás, o acusador dos irmãos, é que folga com os pecados dos crentes e, tal como o seu nome indica (*diabolos*), vai acusá-los diante de Deus (Apocalipse 12:10); e, aquele que assim faz está a imitá-lo na sua actuação.

O Senhor nos ajude a tratar os pecados dos outros, como ele tratou os nossos: «**Bem-aventurados aqueles cujas maldades são perdoadas, e cujos pecados são cobertos.**» (Romanos 4:7); e nos dê sabedoria e inteligência espiritual para tratar o nosso pecado como Ele o tratou na bendita Pessoa do Seu Filho: condenando-o: «**Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes, o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele todas as coisas?**» (Romanos 8:32).

O crente carnal esconde o seu pecado e divulga o pecado dos seus irmãos (é mexeriqueiro); o crente espiritual esconde o pecado dos outros, e confessa o seu pecado ao Senhor, e deixa-o. Que coberta é que tu usas?

O Pecado na Igreja

O pecado é sempre pecado, onde quer que seja praticado. No entanto, e porque o pecado é como uma doença genética e contagiosa – transmissível hereditariamente e por contágio, deve ser combatido de todas as maneiras, previstas na Palavra de Deus.

O pecado afecta, primeiramente, quem o comete. Mas, como a Igreja é um corpo, quando alguém comete um pecado afecta toda a igreja. O pecado afecta o normal funcionamento do corpo, de forma que ele, com o pecado, vê-se impedido de crescer e de se fortalecer, podendo mesmo vir a tornar-se de tal forma fraco que pode vir a morrer: a igreja, ou algum dos seus membros.

O tratamento do pecado na Igreja foi sempre abordado com alguma dificuldade. Dificuldade essa que tem resultado numa permissividade generalizada. Umhas vezes por conveniência dos que administram a justiça (os anciãos), outras vezes por receio das conseqüências, e outras, ainda, pela falta de sabedoria espiritual ou de autoridade para condenar o pecado.

Mas, nunca os efeitos serão piores do que atacar, condenar e erradicar o pecado da igreja.

Então, como tratar o pecado na Igreja? Será que todos os pecados são disciplináveis pela igreja? "Porque", diria alguém, "se todos os pecados são disciplináveis, então, como todos nós somos atacados por várias fraquezas, e não há ninguém que não peque, todos deveríamos ser disciplinados!"

Não, de modo nenhum. Isso diria logo o Apóstolo Paulo se visse alguém a dizer uma aberração dessas. Todo o pecado é pecado e todo o pecado é digno de condenação. E a condenação deve ser aplicada de uma forma unilateral, pois não há pecados de primeira e pecados de segunda. Nem há condenação para pecados de primeira e condenação para pecados de segunda. Isso é simplesmente anti-bíblico. Nem podemos tratar o pecado de forma gradual: primeiramente com repreensão, depois com suspensão e, depois com exclusão. O pecado é sempre pecado e deve ser sempre tratado como tal. O pecado deve ser sempre e em qualquer circunstância condenado.

Por outro lado, o exercício da disciplina do crente, sobre aqueles que cometem pecado, não deve ser

feita de ânimo leve, como se fosse uma coisa banal. Trata-se de um remido do Senhor, de um membro do "Corpo de Cristo", de alguém que o Senhor o recebeu por seu, de forma que deve ser tratado com carinho, amor e sabedoria, sabendo que, ele próprio, "estando em pé, também pode cair" (I Cor. 10:12).

Primeiramente, o pecado na vida do crente não deve ser uma forma de vida, mas se ocorrer, ocorre com surpresa (Gál. 6:1). E, quando o crente é surpreendido pelo pecado deve ser aconselhado e restaurado. Por isso, a disciplina não deve ser exercida sobre um crente que cometeu um pecado por um lapso de fraqueza momentânea da sua vida, mas pela sua permanência nele. É nesse sentido que o Apóstolo Paulo escreve:

«Já por carta vos tenho escrito que não vos associeis com os que se prostituem; isso não quer dizer absolutamente com os devassos deste mundo, ou com os avarentos, ou com os roubadores, ou com os idólatras; porque então vos seria necessário sair do mundo. **Mas, agora, escrevi que não vos associeis com aquele que, dizendo-se irmão, for devasso, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou ladrão; com o tal nem ainda comais.** Porque que tenho eu em julgar

também os que estão de fora? Não julgais vós os que estão dentro? Mas Deus julga os que estão de fora. Tirai, pois, dentre vós a esse iníquo.» (I Cor. 5:9-13).

Não comais... (Idem), desviái-vos deles... (Rom. 16:17), apartai-vos... (II Tes. 3:6), não vos mistureis com eles... (II Tim. 3:14), guarda-te deles... (II Tim. 4:15), evita-os... (Tito 3:10).

A restauração do crente

A restauração de um crente disciplinado é um dos momentos mais importantes na vida de uma igreja local e na vida do próprio crente restaurado à comunhão do "Corpo de Cristo". É neste momento que vemos o nível espiritual da igreja e dos crentes. A capacidade espiritual de uma igreja não está tanto na sua capacidade de fazer e aplicar a justiça de Deus, mas está na sua capacidade de exercer misericórdia, perdoadando e recebendo alguém que, tendo pecado, está arrependido e quer ser restaurado. E, a este nível, creio que poucas igrejas estão preparadas.

Encaminhai o tal... (Gál. 6:1); Recebei-o... (Rom. 14:1), perdoai-lhe e consolai-o... (I Cor. 2:7); basta esta repreensão... (Idem, 2:6).

O Deus de toda a graça nos dê sempre graça para tratarmos desta grande obra, que é sua. Amen.

Quantas Vezes...!

Quantas vezes Senhor,
Prometi dar-te tudo, os meus pensamentos,
O meu tempo, o meu dinheiro,
As minhas capacidades, os meus dons,
Toda a minha vida.
Quantas vezes quis ser como Estêvão,
Ou como Paulo.
Quantas vezes quis ter coragem
Ousadia e confiança em Ti para me anular.
Mas...
Quando me davas um trabalho a fazer eu recusava;
Quando me dizias para testemunhar eu fugia;
Quando me dizias que Te servisse, eu ficava em casa vendo televisão;
Ficava em casa acomodado no meu mundo,
No meu trono...
O tempo passava e eu continuava reinando.
Tu estavas de joelhos perante mim!
Suplicando-me que Te deixasse entrar.
Tu olhavas para o meu coração duro e firme,
E sempre arranjavas uma maneira de me dizer que estava falhando!

Um dia fugi de Ti
Corri na direcção oposta
Sem saber para onde ia, confiando apenas em mim.
Quis esquecer-me de tudo,
Das minhas promessas contigo,
Do Teu amor,
De Ti.
Dia após dia fui caindo,
Fui-me distanciando de Ti,
Fui ficando só,
Cada vez me sentindo mais inútil...
Mais miserável... e
Corri, corri,
E de repente estava num beco sem saída.
Era altura de parar;
Era altura de sentir que a cobardia não pode ter lugar na minha vida.
Era noite; estava escuro dentro de mim.
Agora já não tinha força para caminhar;
Já não tinha confiança em mim;
Já não tinha trono nem reinado;
Já não tinha nada para amar!
Caído, sem força, sem segurança,
Erguia minha mão e pedi-te socorro.

Tudo estava vazio, sem valor.
Mas, Tu, ainda, continuavas esperando.

Tudo começou de novo.
Fiz um pacto Contigo.
Seguir-te-ei. Dar-te-ei o que é Teu:
A minha vida,
O meu coração,
O meu corpo,
A minha alma,
O meu entendimento...
A minha vida...
Nada mais. Mas isso Te dou.
Não Te dou a minha vida amanhã;
Não te servirei amanhã;
Não vou tentar conhecer-te amanhã;
O dia de amanhã pode não existir.
Vou servir-te hoje.
É difícil eu conseguir dar-te tudo.
Mas, se em cada situação, em cada passo,
No dia a dia, em cada decisão a tomar,
Decidir fazer aquilo que Tu farias no meu lugar;
Tudo o que tenho sou eu;
Os meus dons, os meus pensamentos,
O meu dinheiro, o meu tempo,
As minhas decisões, as minhas capacidades, o meu amor...

Posso ter falhado no passado,
Posso não saber se o futuro vai existir.
Mas tenho a certeza do Teu perdão,
Seu que hoje Te posso entregar tudo,
Sem olhar para o lado,
Sem olhar para trás,
Mas sentindo apenas a Tua mão na minha mão,
Dizendo-me que Tu, Senhor, estás reinando na minha vida.

Eusébia Quintaneiro
Troviscal

Às Nossas Irmãs...

«As Sogras»

Diz-se, gracejando, que Adão foi o homem mais feliz de sempre, porque não teve sogra. Se bem que

Infelizmente, muitas piadas têm sido criadas à volta deste assunto e muito simplesmente porque mulheres que são sogras têm tomado atitudes se prestam a isso.

A Escritura Sagrada refere, ainda, a forte influência que as sogras poderão exercer nos lares das noras/genros, tanto para bem como para o mal. E quando o Senhor disse que um dos conflitos que o evangelho criaria era no relacionamento das sogras/noras (Lucas 12:52). O que revela que este relacionamento é muito sensível a conflitos.

O papel da sogra é importantíssimo na construção e na confirmação dos lares que ajudam a construir... se ajudam! Os lares de seus filhos/noras ou de suas filhas/genros.

A verdade seja dita: não podemos atribuir às "sogras" a causa dos muitos problemas e desentendimentos que ocorrem nos lares, ao nível do relacionamento conjugal dos seus filhos/noras; mas que muitas vezes não

ajudam nada, e que a sua intervenção agrava ou intensifica mais, também é verdade.

Por vezes o corte do cordão umbilical para as mães é um momento doloroso. Admitir a ideia que o seu filho será entregue aos cuidados de uma outra mulher, é algo que, para muitas mães, é difícil admitir e assumir. Mas essa é a ordem natural das coisas. Essa é a Lei que Deus introduziu na natureza. É uma realidade que está para além do facto espiritual: é natural.

"Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne" (Gênesis 2:24).

Por isso, este será o primeiro item para que o relacionamento conjugal dê certo. E isso não é só "deixar a casa dos pais"; é muito mais que isso. Pode ser a aprendizagem, a cultura, os hábitos e muitas outras coisas mais que existem em casa dos pais. Porque, o matrimónio é o começo de uma nova vida, em que o que se aprende em casa dos pais pode ser útil, mas também pode ser muito prejudicial.

O lugar das sogras pode ser muito bem enquadrado no ensino Paulino quando ele escreve:

«As mulheres idosas, semelhantemente, que sejam sérias no seu viver, como convém a santas, não caluniadoras, não dadas a muito vinho, mestras no bem, para que ensinem as mulheres novas a serem prudentes, a

amarem seus maridos, a amarem seus filhos...» (Tito 2:3-4)

Ou seja, tenham um porte exemplar para que as mais novas aprendam como é ser uma boa esposa e uma excelente mãe. A serem amigas dos seus maridos (Gr. Strong = 5362 *filandrov philandros fil'-an-dros*, i.e., amigas), a corresponderem com as expectativas e necessidades de seus maridos.

Noemi é o exemplo de uma sogra exemplar. É claro que, muito se deveu ao elevado carácter da sua nora, que foi bem mais exemplar. Mas, mesmo assim, há que ponderar e louvar o elevado papel que Noemi teve como sogra que foi. Ela soube ser mulher, soube ser esposa, soube ser mãe e soube ser sogra. De forma que, o seu relacionamento com a sua nora Ruth foi simplesmente singular.

Há uma frase de Ruth que é muito usada pelos pastores e pregadores em casamentos, e até faz supor que tenha sido dita por um homem a sua esposa ou vice-versa. A verdade é que foi dita de uma nora para a sua sogra, o que revela o elevado nível que havia no relacionamento entre elas. Vejamos:

«Disse, porém, Rute: Não me instes para que te deixe e me afaste de ti; porque, aonde quer que tu fores, irei eu e, onde quer que pousares à noite, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus. Onde quer que morreres, morrerei eu e ali serei

sepultada; me faça assim o SENHOR e outro tanto, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti.» (Ruth 1:16-17)

As sogras estão proibidas de interferir no seio dos lares de seus filhos/noras ou filhas/genros (dentro do razoável. Não estamos a tratar aqui de situações anómalas, como crimes ou vivências análogas). O lar dos filhos é uma área interdita ao exterior, e reservada exclusivamente aos seus intervenientes: quer seja em relação aos filhos, aos netos, à sua organização, educação, compras, relacionamentos, etc.

Normalmente as sogras são mais eficazes quando assumem um no papel mais negativo. Um exemplo paradigmático de sobra má é Jezabel. O II Livro dos Reis de Israel relata bem a influência que esta mulher teve na criação de seu neto Acazias, como através da sua filha Atália procurou subverter o reino de Judá tornando-o corrupto e como procurou destruir a linhagem de Davi. E, até certo ponto, conseguiu-o, não fora a intervenção divina.

Vale a pena ser boa sogra. Principalmente porque protegem o lar que elas contribuíram para a sua existência (seus filhos ou filhas); e, ainda, porque o seu retorno é deveras gratificante.

Na experiência da sogra de Pedro (Lucas 4:38), é bom ter a

correspondência de uma genro que se preocupa com a sua sogra e procura conduzir o Senhor a sua casa onde ela esta, para ser curada. Outra sorte diria: "Senhor, hoje não é conveniente vires a minha casa... sabes... tenho lá a minha sogra...!" Mas, não. Pelo contrário, Pedro fez questão de levar o Senhor a sua casa para curar a sua sogra. E, se ela estava em sua casa, é sintoma que havia um bom relacionamento entre genro/sogra. Por certo que ela seria uma boa sogra.

Por fim, e observando os bons exemplos, vejamos que se pode aprender de uma boa sogra, ou seja, de Noemi:

Não abandona a nora em caso de dificuldade (Ruth 1:18-19); procura ter boas relações, tipo mãe/filha (3:1); dá conselhos, mesmo íntimos (3:2-5); não tem um sentimento de domínio ou de liderança, sobre a sua nora, mas vê-la como amiga e aliada (1:19); não interfere no íntimo da sua nora, mas reconhece o seu livre arbítrio: liberdade de escolha das suas opções (1:18); Sensibiliza-se com a causa e contrariedades da sua nora (3:17-18); simpatiza com o bom e com o mau das suas noras (1:9); a boa sogra tem o reconhecimento da sua nora (1:14) e dos genros (Lucas 4:38); aprende a não insistir nas questões (1:18); A sabedoria dá a sua instrução, o seu parecer, e depois deixa ao critério da nora. Procura levar a nora aos caminhos do Senhor... para a terra da bênção (1:22); Apoia a boa iniciativa das noras e reconhece o seu valor (2:3); Interessa-se pelo bem-estar da sua

nora (2:9; 3:1); procura a confiança e é fiel à sua nora (2:19); é mulher sábia e faz-se valer da sua experiência de mulher (3:18); ajuda a nora na criação dos filhos dela – os seus netos (4:16). Ela foi uma verdadeira educadora dos caminhos do Senhor, pois este neto viria a ser avô de Davi, o "homem segundo o coração de Deus". Este neto chamou-se "Obed", que significa "servo do Senhor".

Este o grande papel das boas sogras: criar servos do Senhor... para o Senhor.

James Smith

O Homem do Pecado

«Não vos movais facilmente do vosso entendimento, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como de nós, como se o Dia de Cristo estivesse já perto (dia do Senhor – RA). Ninguém, de maneira nenhuma, vos engane, porque não será assim sem que antes venha a apostasia e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição» (II Tês. 2:2-3).

Quem será este homem? Como será ele? De onde surgirá ele? Que fará ele?

É certo que o dia do Senhor – a grande tribulação que está destinada para o mundo – só ocorrerá com o arrebatamento da Igreja: a partida; grego *"apostasia"*. Por isso, se bem que seja um assunto que não tenha a ver com a Igreja "corpo de Cristo", mas sim com a "Igreja Messiânica", o remanescente de Israel que serão os crentes que estarão no período da grande tribulação, nós – a Igreja "Corpo de Cristo" – não devemos "desprezar as profecias" (I Tês. 5:20), pois "toda a escritura, divinamente inspirada, é proveitosa para nós" (II Tim. 3:16).

Esta mensagem do Apóstolo Paulo é oportuna no contexto actual pois vem contrariar a opinião geral, que domina no meio evangélico e cristão em geral, que diz que o mundo se vai converter todo antes da vinda do Senhor.

Por outro lado, muitos têm olhado para os acontecimentos do médio oriente e estão "profetizando" que a vinda do Senhor está próxima, já que a profecia se está a cumprir, como se vê pelo regresso do povo de Israel à sua terra, dizem. Mas dizem erradamente, pois a escritura diz que o retorno de Israel dar-se-á em cumprimento da profecia quando Israel se arrepender, e isso será antes da vinda do Senhor para reinar, quando Israel chorar e se lamentar como um pai lamenta a morte do seu primogénito (Zac. 12:10). Contrariamente ao que se vem ouvindo, o retorno actual de Israel à sua terra é um retorno de incredulidade e de rebelião contra Deus. Por isso, eles continuarão dispersos pelo mundo e mais o serão, oportunamente, às mãos do "homem do pecado".

I. A Sua Manifestação e o Tempo da Sua Manifestação:

Há duas circunstâncias que precedem o dia do Senhor: (1) a partida da Igreja (é o que se refere a palavra "apostasia"), e que ele já havia referido na primeira epístola, e que os Tessalonissenses sabiam (2:6) e que está a deter a manifestação do anticristo; e (2) a manifestação do homem do pecado.

O Livro do Apocalipse diz que ele vai surgir do mar, ou seja, das nações (cap. 13).

Quando a Igreja for arrebatada, diz a Escritura que ele se manifestará como líder capaz de resolver os conflitos e as divergências do mundo – a maior parte deles causada pela confusão que o arrebatamento vai causar.

A sua manifestação vai ter um novo momento a meio da grande tribulação, ou seja, a meio cerca dos três anos e meio, quando houver uma batalha no céu e Satanás foi lançado na terra (Apo. 12), ele será ferido de morte (13:3), mas ressuscitado pelo falso profeta (o seu aliado), para imitar a ressurreição de Cristo, e essa ressurreição coincide com abertura do abismo (Apo. 9), o Tártaro (Gr. Em II Ped. 2:4), onde estão os anjos caídos em prisão, e serão libertados nesse período, inclusivamente o “Anjo do Abismo” que subirá do abismo e encarnará o homem do pecado (9:11; 17:8). Nessa altura ele perseguirá o remanescente de Israel (11:7) e se assentará no templo de Deus para ser adorado como deus (II Tês. 2:4). Esta é a abominação da desolação que chegou ao lugar santo, de que o Senhor falou (Mateus 24:15). Até ao fim será os dias mais terríveis que a história da terra viu.

A sua apresentação ao mundo será como conquistador (assentado num cavalo branco), guerreiro (com um arco na mão) e com uma coroa na cabeça (será um líder das nações) (Apo. 6:1-2). Encabeçará um grupo de dez nações, que

serão as nações mais importantes do mundo, de forma que, quem as dominar dominará o mundo (Apo. 17:8-13). Diz-se, então que será o líder da União Europeia, ou o líder da ONU. No entanto, hoje há organizações internacionais mais poderosas que estas, nomeadamente o G7, que já são G8 com a inclusão da Rússia, e muito próximo de ser G10, com a inclusão da China e da Coreia, ou do Brasil e da Coreia. Mas isto não passa de suposições. Mas uma coisa sabemos, que ele se a Israel, em seu próprio nome e Israel o aceitará como o seu libertador, o seu Messias (João 5:43).

II. O Seu Carácter:

Ele é chamado de “filho da perdição”. Assim como o Senhor Jesus Cristo é a manifestação do carácter divino e santo, este será a manifestação corporal do pecado e da perdição. Como o Senhor Jesus Cristo se manifestou pela obra do Espírito Santo, a manifestação deste será segundo a eficácia, ou antes, segundo o poder de Satanás (II Tês. 2:9). Também recebe o nome de “o iníquo” (Idem, 2:8). Por isso mesmo o seu aspecto será de uma besta infernal, semelhante ao leopardo – pela sua rapidez, com pés de urso – pela sua agressividade, boca de leão – pela sua voracidade.

Presumo que o seu aspecto físico será atractivo. As pessoas apreciá-lo-ão, e as massas correrão atrás dele. Crerão nele. Mas serão enganadas. E, no seu primeiro período, se não fosse a sua

linguagem, pois falará como o dragão (Satanás, 13:5-6), até os crentes poderiam ser levados pelas suas palavras (Mateus 24:24). Mas as ovelhas do Senhor ouvem a sua voz, que as chama pelo seu nome, elas conhecem a Sua voz e o seguem (Comparar Apo. 13:11 com João 10:3, 14, 27). O impacto da sua presença será tal que as pessoas dirão: "quem é semelhante à besta? E quem poderá batalhar contra ela?" (Apo. 13:4)

III. O Seu Propósito:

O propósito do "homem do pecado" é opor-se a Deus e a tudo o que se chama deus ou se adora, e se apresentará como deus (II Tês. 2:4; Dan. 11:36). Assim ele assumirá em pleno o papel de "anticristo". Ele revelará exactamente o espírito de Satanás, que quis, quer e quererá "exaltar-se a si mesmo". Este foi o seu primeiro pecado; este será, seguramente, o seu último pecado. O seu propósito final será promover o dragão, de forma que seja adorado e exaltado como deus (Dan. 11:38). No entanto, será por pouco tempo. O Senhor o desfará com o sopro da sua boca (II Tês. 2:8). Uma coisa será: iníquo, ou seja, como a palavra grega indica (459 – "*anomos*"), "sem lei", anárquico às leis dos homens e de Deus (Dan. 11:37). De forma que tal atitude, hoje, não passa do "mistério da iniquidade que já opera" (II Tês. 2:7), ou o "mistério do iníquo". O crente, pelo contrário, sabe que "não vive mais ele,

mas Cristo vive em si" (Gál. 2). Esta é a única atitude sábia e segura.

Uma outra pessoa que é chamada de "filho da perdição" é Judas, o iscariotes (João 17:12). Ele também é chamado de diabo (João 6:70). Esta passagem tem levado alguns a concluir que o anticristo será uma nova manifestação de Judas. Como o Senhor morreu, ressuscitou e voltará segunda vez, o "homem do pecado", ou o espírito do "homem do pecado" morreu num madeiro (enforcou-se), "ressuscitou" e voltará segunda vez para reinar: o reino da besta, o reino das trevas, na grande tribulação. O governo do anticristo é um "reino de trevas" (Apocalipse 16:10). É claro que não estamos a falar de Judas, como pessoa individualizada, mas o espírito que o orientou nas façanhas que fez.

IV. Os Seus Métodos:

Os métodos do homem do pecado serão variados. Inicialmente será pela promoção pessoal, e Deus sabe, se será com obras de beneficência, de caridade, sociais, etc. É certo que ele surgirá relacionado com a grande babilónia – a mãe das religiões. Diz-nos, ainda, a Revelação do Apocalipse que a sua manifestação será auxiliada com a intervenção do "falso profeta" que também fará sinais e maravilhas, inclusivamente fará cair fogo do céu (Apo. 13:11-18). E esta será uma segunda intervenção: sinais e prodígios de mentira (II Tês. 2:9). Quando o texto sagrado diz que são sinais e prodígios de mentira não

quer dizer que sejam falsos, mas são sinais que servirão para enganar as pessoas que o seguirão (Idem, 9-10).

No fundo, o Senhor permitirá tudo isto no mundo porque o mundo não aceitou o amor da verdade para aceitar a operação da mentira (Idem 9-12). E a actividade do anticristo será tão convincente que o Senhor disse, se fosse possível, até os escolhidos seriam enganados (Mateus 24:24). Mas os santos, como já referimos, saberão identificar a voz do dragão e fugirão.

V. O Impedimento da Sua Manifestação:

Diz a Escritura que «vós sabeis o que o detém» (Idem 2:6) e «somente há um que agora resiste» (Idem 7).

O que será que o detém? Uma coisa é certa: seja o que for, terá de ser muito poderoso para impedir a manifestação tão nefasta, perigosa e poderosa como é a operação do erro.

Sobre este assunto já nos referimos a ele no "Eclesi' Astes, volume 14, e que transcrevemos alguns pormenores:

"O homem do pecado" deve manifestar-se antes que venha o "Dia do Senhor" (II Tes. 2:3-4), (e não o "dia de Cristo", que se refere ao arrebatamento, como consta em algumas versões). E ele não se pode manifestar sem que a partida da Igreja tome lugar primeiro. Certamente é a isso que se refere Paulo no verso 6: **"E agora vós sabeis o que o detém..."**, (gr. "Tò Katechôn", lit., "aquilo que o detém" – género neutro). E,

"aquilo que o detém" é a partida da Igreja "Corpo de Cristo".

O versículo 7 usa o mesmo termo, mas no género masculino: *"Porque já o mistério da iniquidade opera; somente há um que agora resiste, até que do meio seja tirado"*. Ou seja, este "há um resistente", no grego "ho katechôn", (lit. **"o resistente"**), como ocorre no género masculino, refere-se a uma pessoa, e essa pessoa não é nem o Espírito Santo, como dizem, nem a Igreja, nem outra coisa qualquer. O contexto fala do Anti-Cristo, que faz parte do "Mistério da Iniquidade" (gr. "anomia" – vers. 3, 7), que se manifesta, ou opera já, com excepção do iníquo (gr. "anomos" – vers. 8), pois o mistério da iniquidade, que contrasta com o Mistério de Cristo, culminará com a vinda do iníquo, como o "Mistério de Cristo" culmina com a Sua Vinda, no arrebatamento: "O Dia de Cristo".

"Somente há um que agora resiste..." (vers. 7). Este termo "resiste", é a tradução da mesma palavra do versículo 6, "katechôn", que significa algo que está retido, conservado, guardado sob domínio. Lucas 8:15 traduz a palavra por "reter"; Actos 27:40 traduz a palavra por "dirigir", ou seja, controlando e dominando o barco onde Paulo ia; Romanos 1:18, como "deter" a verdade; I Tessalonissenses 5:21, por "reter" o bem; Filémon 13 traduz o termo por "conservar". Onésimo, entre outras ocorrências (17 no NT).

“... Até que do meio seja tirado...”
– Dr. W. Kelly.

Parece que há alguma dificuldade na tradução deste texto. Mas, o contexto apoia a versão tradicional de JFA, apoiada por várias outras versões nacionais e estrangeiras, nomeadamente King James, JNDarby, American Standard Version, entre outras.

A ideia transmitida pelo contexto é a seguinte:

“A iniquidade já opera misteriosamente (subtilmente). Mas para se tornar completa, há um que até agora resiste: o detido, até que do meio (do abismo) seja tirado (libertado); e então, depois disso, o iníquo será revelado, a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca, (quando vier em poder e glória, conforme Apo. 19:11).

Ou, ainda:

“E agora vós sabeis que a partida da Igreja o detém, para que a seu próprio tempo seja manifestado. Porque já o mistério da injustiça opera; somente o iníquo está agora a ser retido até que do meio seja tirado e a iniquidade seja plena; E então será revelado, a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca, e aniquilará pelo esplendor da sua vinda;”

Paulo está a falar do homem do pecado (3), e diz que algo detém a sua manifestação, que está reservada para o tempo determinado, ou seja, a Partida da Igreja (6). No entanto, e embora ele ainda não se tenha manifestado, aquilo que o caracteriza – a iniquidade – já se

manifesta, operando no mundo (7a). Mas, para que esta operação seja completa, aguarda a manifestação do próprio iníquo – que é a encarnação da iniquidade – que está reservado para o devido tempo.

Assim, o “aquilo” (vers. 6) que detém o iníquo é a “partida da Igreja” (vers. 3); e, o “um que resiste até que do meio seja tirado”, é o próprio iníquo, que no quadro do mistério da iniquidade, é a única coisa que até agora ainda não opera, mas que a seu tempo se manifestará. Por isso é que a “iniquidade” é chamada de mistério, também, pois ela ainda não se desvendou plenamente, pois o seu expoente máximo é o iníquo. Este, como ainda não foi revelado, ainda não deu a “cara”, é ainda um mistério, que será desvendado na Grande Tribulação.

Em suma, o “aquilo” do versículo 6 refere-se ao elemento condicionante da manifestação do iníquo; enquanto, o “um que resiste”, é o sujeito passivo da manifestação do iníquo: a própria pessoa, e não um eventual sujeito activo, como seria o Espírito Santo, ou outro agente qualquer, que estivesse a impedir a sua manifestação, e como têm sido ensinados pela generalidade dos ensinaidores das Escrituras. Mas nem o texto, nem o contexto, e nem os demais Escritos Sagrados apoiam esse entendimento. É costume dizer-se, em relação à dificuldade que tem havido em entender a mensagem do Apóstolo, que só os Tessalonissenses é que sabiam o que era

o “aquilo que o detém”, e o “aquele que até agora resiste”, e que não sabemos ao certo o que será... supõem-se, simplesmente...! Mas, depois de compararmos os textos e aprofundarmos o sentido das palavras empregues pelos usos feitos com as mesmas, não deixam dúvidas que o texto refere-se aos dois acontecimentos que antecedem “o Dia do Senhor”, conforme é observado no versículo 3: (1) a “Partida da Igreja”, e que é referida no versículo 6 e, (2) a manifestação do Iníquo, que é desenvolvido no versículo 7 e 8.

Por outro lado, se o “*um que agora o detém*”, fosse o Espírito Santo, que detém o “Mistério da Iniquidade”, “*até que do meio seja retirado*”, pressupõe que o Espírito Santo se retire da terra (do meio), o que é falso, embora esta opinião seja partilhada por muitos eruditos das Escrituras. No entanto, isso não acontecerá, pois, a presença do Espírito Santo nos crentes faz parte das promessas de Deus para os crentes do Reino, conforme consta das profecias (Joel, Ezequiel, Daniel, etc.)

VI. O Seu Aliado:

O primeiro aliado do anticristo será o falso profeta (Apo. 13:11-18). Esta personagem é apresentada como uma besta que surge da terra, ou seja, da terra de Israel. Presume-se, então, que este será um judeu. Diz-se que da tribo de Dã, pela sua profecia (Gén. 49:17), por não ser referida no grupo dos

144.000 (Apo. 7:5-8). Mas será restaurada pela graça de Deus no Milénio (Ezequiel 48:1). Este fará sinais e prodígios diante do “homem do pecado” e o promoverá e falará como ele e para ele. O falso profeta é um tipo de “Elias” que precedeu a vinda do Senhor Jesus Cristo e que voltará antes da sua vinda para reinar: as duas testemunhas (Apo. 11). O falso profeta será um mensageiro que apresentará e apontará para o “homem do pecado” para que ele assuma integralmente as suas funções. Nisto, ele também imitará o verdadeiro Messias, o Senhor Jesus Cristo, e conseguirá enganar aqueles que não crerem.

Um segundo grupo de aliados serão aqueles que aceitarem o sinal da besta. Aqueles que aceitarem o sinal da besta é como se fizessem uma conversão ao mal, do qual não poderão sair: é uma consagração à besta e ao dragão. Por isso é que a condenação desses é por servirem a besta e o dragão, e também por aceitarem o seu sinal (Apo. 14:9). Esses estão debaixo do seu domínio (Idem, 13:6-17). Por isso, o seu fim será o mesmo que o do “filho da perdição”.

VII. A Sua Destruição:

O “homem do pecado” é chamado de “filho da perdição” (II Tês. 2:3). Ele é “a besta que foi, já não é, e há de subir do abismo, e irá à perdição» (Apo. 17:8). Ele “fará guerra ao Cordeiro, mas o Cordeiro o vencerá, porque é o Senhor dos Senhores e o Rei dos Reis» (Idem,

17:14). O Senhor o desfará com o sopro da sua boca, e aniquilará com o esplendor da sua vinda» (II Tês. 2:8). E essa vinda é descrita assim:

«Quando se manifestar o Senhor Jesus desde o céu, com os anjos do seu poder, como labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo; os quais, por castigo, padecerão eterna perdição, ante a face do Senhor e a glória do seu poder, quando vier para ser glorificado nos seus santos e para se fazer admirável, naquele Dia, em todos os que crêem (porquanto o nosso testemunho foi crido entre vós)» (II Tês. 1:7-10). **«Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; e todas as tribos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória.»** (Mateus 24:30).

O “homem do pecado” e o “falso profeta” serão os únicos homens que entrarão vivos no lago do fogo, nem passarão pelo “grande Trono Branco” (Apo. 19:20). O seu pecado será tal e a sua situação será tal que nem haverá nada que abone a favor deles. Sem contemplações serão lançados na condenação eterna.

Graças a Deus que o pecado teve o seu fim (Rom. 5:21), bem como terá todas as marcas que o pecado originou (Rom. 8:23). Esperamos, por isso, a remoção da morte, cujo agulhão era o pecado, já vencido (6:21), que ocorrerá

com a ressurreição (Idem, 8:23; I Cor. 15:54-57). E, ainda, a personificação do pecado, o “homem do pecado”, será lançado no “balde do lixo de Deus”: o “lago de fogo e enxofre”. E, assim, citamos Isaías 25:9, que diz:

«E, naquele dia, se dirá: Eis que este é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e ele nos salvará; este é o SENHOR, a quem aguardávamos; na sua salvação, exultaremos e nos alegraremos.»

O Grande Mistério...

“Grande é este mistério; digo-o, porém, a respeito de Cristo e da Igreja...”

(Efésios 5:32).

O Apostolado de Paulo

(Continuação)

***** * *****

Temas Anteriores:

1. A Salvação de Saulo de Tarso;
2. Evidências do Seu Apostolado Único e Distinto
3. Paulo e Moisés
4. Paulo e os Doze Apóstolos

Paulo e Os Doze Apóstolos

OS DOZE APÓSTOLOS

Ao compararmos os ministérios dos doze e de Paulo neste capítulo, nós enumeraremos as nossas declarações respeitantes aos doze apóstolos de forma a poderem ser comparadas com as respeitantes a Paulo.

1. Os doze foram escolhidos por Cristo *na terra* (Lucas 6:13).

2. Na altura em que Paulo foi levantado os doze apenas conheciam Cristo *na terra*. Eles não O tinham visto sequer entrar no céu na Sua ascensão, pois, “uma nuvem O recebeu, ocultando-o a seus olhos” (Actos 1:9).

3. Eles representavam a *nação de Israel* – um para cada tribo. Isto é claro na promessa que o Senhor lhes fez.

“Em verdade vos digo que vós, que Me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do Homem se assentar no trono da Sua glória, TAMBÉM VOS ASSENTAREIS SOBRE DOZE TRONOS, PARA JULGAR AS DOZE TRIBOS DE ISRAEL” (Mateus 19:28; cf. Lucas 22:29-30).

O estudante sincero e inteligente das Escrituras deverá tomar cuidado

em notar o facto do número doze não ter qualquer relação com o corpo de Cristo, mas de ser constantemente encontrado em relação a Israel. “Jacob gerou aos *doze patriarcas*” (Actos 7:8). Deles emanaram as *doze tribos* de Israel. Estas tribos tinham *doze príncipes* sobre elas (Num. 1:16). Mesmo quando a nação de Israel foi governada por reis ainda haviam príncipes para governar com eles cada uma das doze tribos (I Crón. 27:22).

É claro que tudo isto se desvaneceu com os cativeiros, mas o Rei há muito prometido encontrava-se agora no seu meio – Aquele que iria “restaurar de novo o reino a Israel”. E quando Ele começa a proclamar “o evangelho do reino” (Mateus 9:35), Ele escolhe os Seus *doze príncipes* para os *doze tronos* nas *doze tribos* de Israel (Mateus 19:28).

4. Estes doze foram primeiro enviados a proclamar o reino dos céus *como tendo chegado* (Mateus 10:7; cf. Dan. 2:44) e depois, mais tarde, enviados a oferecê-lo a Israel, tendo em vista levar depois a mensagem a todo o mundo (Actos 1: 6-8; 3:19-26).

5. Eles receberam poder para realizar milagres (Mateus 10:8; cf. Marcos 16:17-18).

6. O ministério deles baseava-se nos concertos e na profecia (Isa. 60:1-3; Lucas 1:70-75; Actos 3:22-26).

7. Por isso eles foram enviados primeiro aos Judeus e esperavam a salvação dos Gentios *através da nação de Israel regenerada* (Mateus 10:5-6; Lucas 24:47; Actos 3:25-26).

8. Eles ministraram apenas na Palestina (Actos 10:39; 21:17-20).1

9. Na mensagem e ministério deles consideraram a *aceitação* de Cristo como Rei por parte de Israel e o Seu *retorno para reinar*. Para isso trabalharam, por isso esperaram e oraram (Actos 1:11; 3:19-21).

10. Na “grande comissão” aos doze, o baptismo na água era requerido para a salvação e os sinais miraculosos eram as evidências da salvação (Marcos 16:15-18; Actos 2:38).

O APÓSTOLO PAULO

Solicita-se ao leitor que tome tempo para comparar os parágrafos precedentes com os que se vão seguir, e compare assim o ministério de Paulo com o dos doze.

1. Ao contrário dos doze, Paulo foi escolhido por Cristo *no céu* (Actos 9:3-5; 26:16).

2. Ele apenas conhecia Cristo *no céu*, nunca O tendo visto na terra (Actos 26:16; I Cor. 15:8).

3. Paulo, como *um* único apóstolo, representa o Corpo de Cristo. 2

Aqui, o estudante inteligente das Escrituras notará uma vez mais que enquanto o número *doze* nunca se encontra associado com o corpo de Cristo, o número *um* encontra-se consistentemente associado a ele: “*Nós, que somos muitos, somos um só corpo*” (Rom. 12:5), “*Por um só*

Espírito fomos todos baptizados num só corpo” (I Cor. 12:13), “*Há um só corpo*” (Efé. 4:4), etc.

Além disso, o corpo é constituído de *inimigos, reconciliados* com Deus por meio da morte do Seu Filho (Col. 1:21-22). Que exemplo perfeito foi Paulo disso!

Mais, Paulo era tanto Hebreu como Romano. Ele era um Hebreu nado (Fil. 3:5) e nato (Fil. 3:5-6). Mas também era Romano, um Romano nado e nato.

Quando os magistrados em Filipos comunicaram que Paulo e Silas seriam libertados, Paulo recusou sair, dizendo:

“AÇOITARAM-NOS PUBLICAMENTE, E, SEM SERMOS CONDENADOS, SENDO HOMENS ROMANOS, NOS LANÇARAM NA PRISÃO, E AGORA ENCOBERTAMENTE NOS LANÇAM FORA? NÃO SERÁ ASSIM; MAS VENHAM ELES MESMO E TIREM-NOS PARA FORA” (Actos 16:37).

Eles exigiram aqui uma desculpa da parte dos magistrados Romanos e, notemos bem, os magistrados “vindo, lhes dirigiram súplicas, e tiraram-nos para fora” (ver. 39).

Mais tarde, em Jerusalém, enquanto os soldados amarravam Paulo para o açoitar, ele disse ao centurião que estava ali: “*É-vos lícito açoitar um Romano, sem ser condenado?*” (Actos 22:25).

Quando esta questão foi reformulada ao tribuno, que tinha ordenado os açoites, este fez-se

repentinamente amigo de Paulo, explicando que lhe tinha custado muito dinheiro a obtenção da cidadania Romana.

“E respondeu o tribuno: Eu com grande soma de dinheiro alcancei este direito de cidadão. Paulo disse: MAS EU SOU-O DE NASCIMENTO” (Actos 22:28).

E logo se apartaram dele os que o haviam de açoiar. Eles não se queriam meter em problemas com o governo Romano devido ao seu erro. “E até o tribuno teve temor... porque o tinha ligado” (Ver. 29).

Paulo era natural de Tarso, “cidade não pouco célebre” aos olhos de Roma (Actos 21:39). De facto, a sua posição como Romano era tão elevada, que ele tinha o direito de apelar pessoalmente para César a fim de ser julgado, como o fez. Festo e o conselho Romano em Cesareia confirmaram o seu pedido (Actos 25:10-12).

Porque é que o Espírito enfatiza assim a cidadania tanto Romana como Hebraica do apóstolo? Simplesmente porque ele, conciliando na sua pessoa o Hebraico e o Romano, representa o corpo de Cristo, a Igreja desta dispensação, que é composta de *Judeus e Gentios* reconciliados com Deus *num só corpo*, pela cruz (Efé. 2:16).

4. Paulo foi enviado a proclamar “o evangelho da graça de Deus” (Actos 20:24; Efé. 3:1-3). Apesar de ele ter *confirmado* o facto de Jesus ser o Messias de Israel, ele nunca proclamou o reino como tendo chegado nem o ofereceu para Israel o

aceitar. Até então os doze nunca proclamaram o evangelho da graça de Deus.

5. Apesar de no princípio Paulo ter tido “os sinais do seu apostolado”, o seu poder para realizar milagres foi removido em relação com a sua mensagem dada por Deus (Rom. 8:22-23; I Cor. 13:8-13; II Cor. 4:16; 5:1-4; 12:7-10; Fil. 2:26-27; I Tim. 5:23; II Tim. 4:20).

6. A mensagem de Paulo não se baseava em promessas de concertos nem em profecias, mas totalmente na graça de Deus (Rom. 3:21-28; Efé. 1:7; 2:7). A mensagem de Paulo era um segredo, oculto até então (Rom. 16:25; Efé. 3:1-3), tendo-lhe sido *gradualmente* revelada a ele e por seu intermédio (Actos 26:16; 22:17-18; II Cor. 12:1-7).

7. Na sua mensagem os Judeus e Gentios encontravam-se ao mesmo nível, diante de Deus (Rom. 3:22-23; 10:12-13).

8. O principal ministério de Paulo era entre os Gentios (Rom. 11:13; Efé. 3:1-2). Quando ele quis ministrar em Jerusalém o Senhor impediu-o, dizendo-lhe: “*Vai, porque hei-de enviar-te aos Gentios de longe*”. (Actos 22:21).

9. Com o levantamento de Paulo a nação de Israel foi *encerrada em incredulidade*. O Senhor disse a Paulo: “ELES NÃO RECEBERÃO O TEU TESTEMUNHO ACERCA DE MIM” (Actos 22:18).

Assim, a mensagem de Paulo, ao contrário da dos doze, baseava-se na *rejeição* a que Israel votou Cristo, e

explicava a Sua *ausência contínua* (Efé. 1:18-2:6; Fil. 2:9; Col. 3:1-3; Heb. 2:8-9).

10. Nem o baptismo na água nem os sinais miraculosos se encontravam incluídos na comissão especial de Paulo, nem nenhum deles teve algo a ver com a salvação, sob o seu ministério. É verdade que *no princípio* Paulo baptizou alguns; que circuncidou pelo menos um; que tinha “os sinais dum apóstolo”, todavia isso aconteceu na economia sob a qual ele foi salvo e da qual ele emergiu gradualmente. Além disso ele declara claramente que *não pregava a circuncisão* (Gál. 5:11), *não fora enviado a baptizar* (I Cor. 1:17) e *que os poderes miraculosos que possuía desapareceriam* (I Cor. 13:8-10).

PAULO NÃO UM DOS DOZE

Os discípulos são ocasionalmente acusados de terem actuado na carne quando escolheram Matias para ocupar o lugar de Judas como décimo segundo apóstolo. É argumentado por alguns que em primeiro lugar os discípulos não tinham nada que escolher um décimo segundo apóstolo. Depois, argumentam mais, escolheram *primeiro* arbitrariamente dois candidatos e *depois* pediram ao Senhor que dos dois Ele escolhesse um para ocupar o lugar vago. Os que argumentam assim dizem geralmente que Paulo, não Matias, é que foi a escolha de Deus para o lugar de Judas.

Todavia esta acusação não se baseia numa leitura cuidadosa do registo dos Actos, nem num conhecimento cabal das Escrituras que têm a ver com o assunto. Examinemos o registo:

1. Os apóstolos, tendo Pedro como seu chefe, tinham recebido autoridade para actuarem oficialmente durante a ausência de Cristo (Mateus 16:19; 18:18-19).

2. Encontrava-se declarado nos Salmos que devia ser apontado outro para o lugar de Judas (Salmo 109:8; Actos 1:20).

3. O décimo segundo apóstolo tinha de ser escolhido antes do reino poder ser oferecido em Pentecostes (Mateus 19:28). Notemos como Pedro se ergue com os onze em Actos 2:14.

4. A acção deles foi literalmente permeada de oração. Eles não avançaram senão depois de *muitos dias de oração unida* (Lucas 24:49; cf. Actos 1:12-15), e quando encontraram dois candidatos oraram de novo e deixaram a escolha final com Deus (Actos 1:24-26).

5. É provável que não houvessem mais que dois (Matias e José Barsabás) que fossem elegíveis para o apostolado, pois apenas podiam ser qualificados aqueles que tinham seguido Cristo *durante todo o Seu ministério*

terreno, “começando desde o baptismo de João até ao dia em que dentre nós foi recebido em cima...” (Actos 1:21-22; cf. Mateus 19:28; Nota: “Vós que Me seguistes”). De certo que não haveriam muitos.

6. Por esta razão Paulo não podia ser elegível. Ele nem sequer viu Cristo, senão depois da Sua ascensão!

7. Paulo nem sequer se encontrava salvo nessa altura. Na verdade, *depois disso* ele “perseguiu a igreja de Deus e a assolava” (Gál. 1:13).

8. A prova final e conclusiva em como os onze actuaram segundo a vontade de Deus nesta questão vê-se claramente no facto das Escrituras declararem que Matias *foi contado com os onze apóstolos*” (Actos 1:26) e que,

“ELES FORAM TODOS CHEIOS DO ESPÍRITO SANTO”
(Actos 2:4).

Com toda a certeza que se os discípulos se encontrassem fora da vontade de Deus em assunto tão importante, não teriam sido cheios do Espírito Santo. Nem Matias teria sido cheio do Espírito Santo se não tivesse sido divinamente escolhido para aquela posição particular. Um homem fora da vontade de Deus nunca é cheio do Espírito Santo.

Certamente que isto indica que o apostolado de Paulo era separado e distinto do dos doze. Paulo não podia ser considerado um dos doze, pois da mesma forma que onze apóstolos teriam sido poucos para os planos do reino de Deus, treze teriam sido demasiado. No reino haverá doze tronos, além do de Cristo, e não treze. Paulo pertencia assim a *um outro programa* e foi enviado a proclamar *uma outra mensagem*.

Nesta relação é significativa ver Paulo falar também dos doze como um corpo de apóstolos separado quando diz que o Cristo ressuscitado foi “visto... pelos doze” (I Cor. 15:5). Esta referência inspirada aos doze apóstolos entre a ressurreição e a ascensão, é uma prova adicional de que Matias foi considerado por Deus um dos doze desde o princípio. Ele encontrava-se aparentemente com os apóstolos quando o Cristo ressuscitado lhes apareceu (Actos 1:21-23).

Na verdade, Paulo fala consistentemente do seu apostolado e do dos doze como sendo distintos um do outro. Ele diz na sua carta aos Gálatas:

“Mas faço-vos saber, irmãos, que O EVANGELHO QUE POR MIM FOI ANUNCIADO NÃO É SEGUNDO O DE HOMENS.

“PORQUE O NÃO RECEBI, NEM APRENDI DE HOMEM ALGUM, MAS PELA

REVELAÇÃO DE JESUS CRISTO” (Gál. 1:11-12).

“NEM TORNEI LOGO A JERUSALÉM A TER COM OS QUE JÁ ANTES DE MIM ERAM APÓSTOLOS, MAS PARTI PARA A ARÁBIA...” (Gál. 1:17).

“E SUBI POR UMA REVELAÇÃO, E LHE EXPUS O EVANGELHO, QUE PREGO ENTRE OS GENTIOS” (Gál. 2:2).

“E CONHECENDO TIAGO, CEFAS E JOÃO, QUE ERAM CONSIDERADOS COMO AS COLUNAS, A GRAÇA QUE SE ME HAVIA DADO, DERM-NOS AS DEXTRAS, EM COMUNHÃO COMIGO E COM BARNABÉ, PARA QUE NÓS FOSSEMOS AOS GENTIOS, E ELES À CIRCUNCISÃO” (Gál. 2:9).

¹ Onde eles *possam* ter ido depois de Actos 28 não nos interessa aqui, pois por essa altura o programa do reino já se encontrava completamente posto de parte. O facto é que durante o período dos Actos eles concordaram com Paulo em limitar o seu ministério a Israel. Antes desse acordo a única família Gentílica a que Pedro ministrou habitava em Cesareia, na Palestina (Actos 10:24). Pedro também foi a Antioquia, na Síria, mas em vez de ter ali qualquer ministério, foi repreendido por Paulo (Gál. 2:11-14).

² Há outros “apóstolos” que são mencionados em relação com Paulo, porém

sempre num sentido secundário. Em Actos 14:14, por exemplo, Barnabé, companheiro de Paulo nas suas viagens, é mencionado como apóstolo juntamente com ele, mas de acordo com Gál. 2 foi *Paulo* que saiu “por uma revelação” e comunicou aos líderes ali o evangelho que *ele* pregava entre os Gentios. Quando eles “viram” que o evangelho da incircuncisão tinha sido confiado a *Paulo* e “conheceram” a graça que *lhe* havia sido dada, deram a Paulo e Barnabé as dextras da comunhão (Gál. 2:2-9). Não existe qualquer base para a declaração de que “para o corpo havia oito apóstolos como havia doze para Israel”. Paulo não se está a gloriar quando diz, pelo Espírito: *“Eu sou o apóstolo dos Gentios; Eu magnificarei o meu ministério* (Rom. 11:13).

C. R. STAM

In, “Coisas que Diferem”

(Se Deus quiser, nos próximos números, continuaremos a abordar este assunto).

© **Copyrights:** Não há. Reprodução é permitida, desde que seja citada a fonte. Todos os artigos são da responsabilidade da “Igreja” que se reúne em Oleiros.

Propriedade:

Igreja em Oleiros
Rua do Fial, n.º 101
4535 Oleiros SMF

Redactor:

Vítor Pereira do Paço
«vitor.paco@mail.pt»
Correspondência a enviar para:
Eclesi' Astes

Apartado 135
4501 Anta ESPINHO Codex
Local na Internet:

<http://www.eclesiastes.pt>

Net-endereço:

eclesiastes@eclesiastes.pt